

PSDB de olho no Senado

João Carlos Henriques

Na hipótese de o PT vir a indicar o candidato a governador numa ampla coligação de partidos progressistas, o PSDB não abrirá mão de indicar o candidato ao Senado. Caso o PDT não integre a coligação, o PSDB pretende reivindicar a indicação não só do Senado, como também do candidato a vice-governador. "Porque não de ambas", pergunta o senador Pompeu de Souza (PSDB), argumentado que os três grandes partidos democráticos, populares e progressistas" do DF são o PSDB, PT e PDT. Pompeu é candidato à reeleição.

De acordo com Pompeu de Souza, a decisão do diretório regional do PT — aceitar discutir a proposta de indicar candidato a governador, abrindo mão da indicação do candidato ao Senado — foi "de um progresso apreciável" no sentido da formação de uma coligação.

Pompeu tem esperança de aglutinar todas as "forças democráticas, populares e progressistas" de Brasília, incluindo o PDT do senador Maurício Corrêa. Ques-

tionado se, no quadro político atual, essa união não seria uma utopia, Pompeu disse que "as coisas estão tão difíceis que, para conquistar o possível, é necessário tentar o impossível".

Ele explicou que o PSDB, em decisão de sua executiva regional, não abre mão de indicar um dos mandatos majoritários — governança ou senatória — na hipótese de firmar uma coligação com outros partidos.

O senador, embora reitere que o PSDB deseja que o PDT venha a integrar essa coligação, afirma que, se isso não ocorrer, o PSDB poderá reivindicar, além do Senado, a indicação do nome do candidato a vice-governador.

Setores do PSDB gostariam que a deputada Maria de Lourdes Abadia, por sua densidade eleitoral, fosse a candidata a vice-governadora. O PT, no entanto, tem resistência ao nome de Abadia. O partido tem simpatia e afinidade ideológica com o presidente do PSDB, deputado Sigmaringa Seixas.